



EX.MO SR. DIRECTOR GERAL

Agência Portuguesa do Ambiente
RUA DA MURGUEIRA 9/9ª ZAMBUJAL
APART. 7585
2611-865 AMADORA

V/ comunicação:

Data V/ comunicação:

Nossa referência:

Data:

em008/03.09

17/03/09

ASSUNTO: Projecto de Regularização, Renaturalização e Ordenamento do Rio Este entre a Av. Frei Bartolomeu dos Mártires e Ponte Pedrinha

- "Consulta Pública" -

A Jovem Cooperante Natureza/Cultura (JovemCoop), é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 1979, sendo representante das associações juvenis no Conselho Municipal da Juventude de Braga.

Dado a pluralidade de iniciativas de âmbito ambiental/patrimonial em que temos participado, e porque o Rio Este é um sítio absoluto nestas valências, vimos, por este meio, solicitar a V/ Ex.^a que acolha as sugestões que vimos seguidamente, por este meio, apresentar.

Antes de mais, permita-nos congratular esta feliz iniciativa, pois a intervenção no Rio Este é algo que a cidade de Braga e os seus cidadãos há muito reclamam. É uma acção muito importante para nós, tendo em conta que nos permitirá fruir de um espaço único no centro de Braga, e permitirá um são convívio entre pessoas, ambiente e património.

Posto isto, passamos então a apresentar as nossas sugestões.

Com o projecto em curso entre a Av. Frei Bartolomeu dos Mártires e a Ponte Pedrinha, manifestamos as nossas reais preocupações para com a zona a montante do início da intervenção. É que revitalizar a parte central do percurso e esquecer esta zona, parecerá, à partida, que esta intervenção é incompleta ou mal planeada. Advertimos também para a necessidade de revitalizar a parte a montante, pois estão a ser construídos dois equipamentos de alta densidade (Hotel Meliá e Centro Ibérico de Nanotecnologias), desconhecendo-se publicamente, até à data, quais serão os reais impactos destas estruturas sobre o Rio Este. É que estes equipamentos estão a ser construídos muito perto ou mesmo em cima dos leitos de cheia e seria importante perceber como se dispõe os tratamentos de esgotos e a pressão construtiva sobre aquela zona. Cremos, portanto, ser urgente aferir estes dados.



Parece-nos, ainda, muito importante advertir a Câmara Municipal de Braga para rever o Plano Director Municipal, de forma a não permitir mais construções em zonas de leito de cheia, pois esta situação é recorrente em Braga. Esta medida poderá prevenir inundações e habitações como, infelizmente, tem acontecido, recorrentemente nos últimos anos.

Além do mais, impedir construções na zona ribeirinha é preservar e respeitar o Rio Este e os seus inconstantes caudais (tendo em conta os elevados índices de pluviosidade de Braga). Uma vez mais advertimos para a importância desta medida, até porque está previsto, em projecto, a construção de dois cafés/bares nas margens do rio.

Somos de opinião que o rio deveria ser revitalizado nas duas margens, não privilegiando apenas uma em detrimento de outra. É que revitalizar apenas uma pode dar o aspecto de abandono ou desinteresse da outra margem e, com certeza, assistiremos a um fenómeno de poluição marginal ou apropriação indevida de espaços.

Concordamos, plenamente, com a substituição do betão que, actualmente, compõe as margens por alvenaria de granito. Contudo advertimos para o facto de o assentamento em junta larga poder originar o nascimento de flora de médio porte e as suas raízes poderão, a médio/longo prazo, derrubar ou estragar a alvenaria e, conseqüentemente, as margens.

Parece-nos, ainda, incomportável afirmar que se revitalizará a fauna do rio, tendo em conta que a colocação de açudes e comportas não permitirá a circulação de espécies piscícolas. Logo, estas intervenções deverão ser devidamente reequacionadas.

Será deveras importante promover acções de divulgação da recuperação do rio como, também, acções de sensibilização da população, tendo em conta que é frequente o leito do rio ser um depósito de lixos.

No que concerne à história do local, acreditamos que deveriam ser aprofundados os estudos arqueológicos, pois uma vez que as margens irão ser alargadas e requalificadas (com movimentações de terras), parece-nos provável que surjam vestígios arqueológicos que atestem a articulação do Rio Este com a cidade romana de Bracara Augusta e com a medieval de Braga (ligados ao aproveitamento da energia hidráulica ou explorações agrícolas. Os vestígios poderão servir como atractivo turístico e proporcionarão maior conhecimento sobre a História da Cidade de Braga. Parece-nos que as zonas mais sensíveis poderão ser a Av. Frei Bartolomeu dos Mártires (antiga zona das Goladas na Freguesia de S. Victor), a área da Fonte dos Galos, na Freguesia de S. José de S. Lázaro e a zona do Campo de Futebol do Maximinense, na Freguesia de Maximinos.



Jovem Coop

Quanto à fruição do espaço (com via ciclável, percursos de manutenção e parques de merenda) como é óbvio, só poderemos concordar. Esperamos é que estes equipamentos sejam em materiais enquadráveis com a própria zona ribeirinha. Contudo, achamos que os percursos de manutenção, em vez de serem alusivos à temática dos descobrimentos ou do sistema solar, deveriam ser mais direccionados para a História da Cidade de Braga (a bimilenar Bracara Augusta. Cremos que do ponto de vista da fruição turística de quem procura Braga, poderá adquirir um maior conhecimento da nossa cultura, enquanto se desfruta de uma zona enobrecida à beira rio.

Louvamos o facto da iluminação pública ser gerada a partir do aproveitamento solar, que nos parece um modelos feliz e exemplar em Braga. Contudo, devido à sensibilidade e custos dos materiais e equipamentos, esperamos que haja vigilância/segurança para não haver espaço à vandalização e deterioração dos mesmos.

Este é o nosso contributo, elaborado a partir das ideias de vários membros que usufruem da zona do Rio Este e de sócios com alguns conhecimentos técnicos nas áreas de intervenção. Esperamos que tenham cabimento no estudo da revitalização do Rio Este, o qual, reiteramos uma vez mais, muito nos agrada.

Agradecemos a atenção merecida da parte de V/ Ex^a e colocamo-nos à V/ disposição para auxiliar em acções futuras sobre este ou outros projectos.

Com os nossos melhores cumprimentos,

Ricardo Pereira da Silva
Coordenador Geral